ANO 11.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1931 — N.º 3081

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e edito:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS pescadores e trabalhadores algarvios que estavam empregados em Espanha foram despedidos, antes de terminado o seu contrato. Regressaram aos seus lares aterrados com a perspectiva dum ano de fome. A Andaluzia atravessa uma crise de desemprego a que as respectivas autoridades querem dar remedio.

Oxalá que o consigam!

Entendemos que os nossos compatriotas mereciam um tratamento diferente, tanto mais que eles não tinham em vista prejudicar os rurais de além-fronteira. Como no Algarve a questão capital é a da pesca de que vive tanta, tantissima gente, talvez seja oportuno o momento de se descobrir maneira de impulsionar uma industria que representa para nós uma enorme riquesa.

Intensifique-se a fiscalização das nossas aguas e fomente-se o seu aproveitamento pelos nacionais, de modo que haja trabalho e pão para todos.

* * *

ANTONIO Ferro publicou, por intermedio da "Editora Portugal-Brasil„ o seu novo livro — *Hollywood capital das Imagens*,— com uma capa alaranjada e nocturna desenhada, a preceito, por Bernardo Marques.

Convém lê-lo imediatamente, saboreando-o na sua frescura, no seu colorido e na sua vibração impressionista, dado que nós, os portugueses, necessitamos, antes de mais nada, de sacudir tristezas e respirar o ar das terras fortes e optimistas.

* * *

FORAM nomeados directores dos serviços clinicos os srs. drs Adelino Padesca, Arruda Furtado, Antunes dos Santos, Pinto Coelho, Artur Ricardo Jorge, Balbino Rego, Torres Pereira, Alberto de Azevedo Gomes e Alberto Neves Brich.

* * *

POR decreto de hoje ficaram determinadas as formalidades aduaneiras que têm a cumprir, no seu regresso a aguas portuguesas, as embarcações que larguem dos navios de guerra nacionais ancorados em portos portugueses para portos espanhois.

* * *

SOB proposta da Faculdade de Medicina de Lisboa foi nomeado assistente livre da cadeira de anatomia patologica e patologia geral o sr. dr. Carlos da Costa Novais.

* * *

EM suplemento á folha oficial foi publicado o decreto exonerando do cargo de ministro interino da marinha o sr. comandante Fernando Branco.

* * *

FOI exonerado de vogal substituto do Conselho Superior das Colonias o sr. dr. Joaquim Crisostomo e nomeado para o substituir o sr. dr. Lobo Seabra.

* * *

EM portaria publicada pela pasta da Guerra foi aprovado o regulamento para a Taça Monteiro Torres.

ESPANHA

A revolução espanhola corre dois perigos — ir muito além ou ficar muito áquem do seu objectivo. A politica do govêrno provisorio encontra-se exposta a duas oposições — a dos que querem uma Republica ao gôsto dos seus interesses e a dos que a desejam ao sabor das suas impaciencias. Como sempre, *in medio est virtus*.

O sr. Alcalá Zamora que tem mostrado ser um homem prudente, necessita de ter muita conta com a sua propria prudencia, não vá ela conduzi-lo á posição celebre — entre Scyla e Charibides. A direita e a esquerda, contra ele. Tanto os aplausos como os protestos lhe devem inspirar salutar desconfiança, porque uns e outros disfarçam correntes a que não se pode ceder inteiramente.

Prometer tudo para pouco ou nada fazer é caminhar para o vacuo. Prometer pouco e realizar muito, eis o maximo, mas porventura o mais espinhoso, da sabedoria.

Debalde ele recorre á escapatoria comoda:

— As Constituintes resolverão...

A verdade é que, quando se reconhece o valor da soberania popular, a ponto de produzir uma mudança de regime, não se pode dizer á turba exasperada:

— Esperem, esperem, esperem...

O povo tem exigencias e bravuras que não se traduzem por formulas diplomaticas. O que, no domingo e ontem se passou em Madrid e noutras cidades, manifesta um estado de espirito que não é muito favoravel ás situações contemplativas. Dir-se-ia que a revolução começa a devorar-se a si mesma, esquecendo-se do signo amavel sob que nasceu.

O sr. Alcalá Zamora, que passa por ser arguto e decidido, se cortasse as dificuldades, inclinando-se submisso, perante as soluções que envolvem transigencias deploraveis, em vez de servir a Republica, provocava simplesmente a anarquia.

Os casos de Ferrol e de Cartagena causaram pessima impressão, em todo o mundo, porque constituiram um terrivel exemplo de indisciplina que vence, pela humilhação de quem manda.

Não teria sido bem melhor evitar tais «explosões», remediando a tempo e horas o que estava a pedir medicina ou cirurgia?

Os periodos revolucionarios obedecem a uma logica e a uma economia que não toleram paliativos nem panos quentes. Urge estar atento não só ao desenrolar dos acontecimentos, mas tambem á sua genesis.

Mais obras que planos. Mais energia que retorica.

No momento em que a peseta e os valores do Estado dão um enorme salto para baixo — o que significa diminuição de confiança tanto nacional como internacional — os tumultos de ontem e ante-ontem surgiram como um reforço da campanha derrotista. A ordem, se porventura resulta dum equilibrio instavel, dum compromisso de rebeldias, paraliza o trabalho e desencadeia ruínas sôbre ruínas.

Se o sr. Alcalá Zamora pretende evitar espectaculos, como os que, durante vinte e quatro horas, deram a Madrid o aspecto dum delirioi incendiario, sangrento, resta-lhe uma unica saída — combater a desordem sem tibiesas e construir a Republica com amor e Justiça, de modo que os seus inimigos a respeitem e o povo a venere com a certeza de que ela é uma garantia segura das suas conquistas.

ELE:—Meu tio medico queria vêr-nos casados.
ELA:—Se é prescrição medica, tenho que aceder...

HA alguns dias já que uma parte da imprensa de Madrid vinha indicando os srs. Alcalá Zamora e Miguel Maura como incapazes de dar satisfação á ansiedade e ás duvidas dos republicanos espanhois.

Ontem, durante as manifestações que se produziram nas ruas da capital espanhola, foram aqueles dois ministros do govêrno provisorio novamente atacados, não faltando quem exigisse a sua demissão.

Ora o govêrno, pela boca de alguns dos seus membros, tem manifestado, por vezes, o desejo de ir ás Constituintes tal qual se organizou e começou a exercer funções executivas. Isto não impede que se encare, neste momento, a hipotese de uma crise ministerial cujas consequencias não é facil avaliar.

* * *

QUANDO os reis da Belgica foram a Lovaina inaugurar o monumento erigido ao cardial Mercier, um grupo de 50 estudantes soltou este grito:

— Abaixo a Belgica!

Actualmente ha em todo o mundo uma forte tendencia para clamores mais ou menos sacrilegos. Fruta do tempo...

Negar a Belgica, quando se presta homenagem á memoria dum homem que a honrou, conquistando a admiração universal, parece-nos uma enormidade. A não ser que os flamengos entendam que a noção e o sentimento de Patria valem tão pouco que se podem atirar para a rua, como os loncos fazem aos objectos preciosos que encontram á mão.

* * *

O CARDEAL Segura redigiu uma pastoral que o obriga a dar explicações junto da Santa Sé. O govêrno espanhol, cujo ministro da justiça é um catedratico energico, formulou uma reclamação que será devidamente considerada.

Entretanto é certo que as opiniões do prelado de Toledo, apesar da situação especial que este ocupa, não são positivamente as do episcopado espanhol.

E' natural, por isso, que venha a ser publicado ainda qualquer outro documento em que os bispos de Espanha assumam, colectivamente, a responsabilidade da doutrina que, em materia politica, desejaria vêr seguida pelos fieis.

* * *

PEDE-NOS um "assiduo leitor„ que o *Diario de Lisboa* lembre á Camara Municipal a necessidade de reparar urgentemente as escadinhas da travessa do Arco da Graça, já muito desgastadas pelo transito. E' raro o dia que não se regista ali um acidente, por vezes, de perigosas consequencias.

Estamos certos que o pedido do nosso leitor será prontamente atendido, tanto mais que ele pouco agrava o erario municipal.

* * *

DEU á costa, na praia do Baleal, ainda vivo, um peixe de avantajadas proporções, e de desconhecida nomenclatura. Teria êle arribado a Portugal curioso da nossa vida e dos nossos costumes? Muito terá que vêr e que contar caso sejam longos os seus dias.

Pelos teatros

O 31 de Janeiro

A maior e mais entusiastica aclamação na revista «Verde Gaio», em cena no Teatro Variedades, cabe ao prestigioso e distinto actor Antonio Gomes (da Trindade), na sua notavel raoula «O sobrevivente do 31 de janeiro». O popular artista descreve com grande elevação patriotica a revolução republicana do Porto, os combates nas ruas e o desfile dos herois por entre o delirio do povo, terminando o seu trabalho no meio de uma estrondosa salva de palmas por parte do publico, que todas noites encha o Variedades, obrigando Antonio Gomes a permanecer em cena largo tempo, agradecendo a manifestação que lhe é tributada.

Companhia Ilda Stichini

Terminou ante-ontem em Santarem mais uma «étape» da «tournée» que, desde ha meses, vem realizando pelo país, a companhia Ilda Stichini, graças ao prestigio e á popularidade de que gosa em toda a parte a sua directora e empresaria. O novo programa desta companhia, que Ilda Stichini vai preparar, será em breve conhecido do publico.

Luís Palmeirim

Completamente restabelecido, saiu já da Casa de Saude das Amoreiras o escritor teatral e nosso camarada de Imprensa sr. Luís Palmeirim, que ali sofreu uma melindrosa operação, realizada pelos srs. drs. Ermindo Alvarez e Manuel Correia Guedes. Luís Palmeirim deve retomar brevemente a sua actividade.

Atrás do reposteiro

Está em Lisboa, desde ontem, o actor-empresario Mendonça de Carvalho.

— Não é verdade que a actriz Maria Helena tenha firmado contrato para qualquer teatro.

— Iniciaram-se as negociações para a exploração de um teatro popular, cujo contrato começará vigorando em junho proximo.

— Em virtude do exito obtido no Sá da Bandeira, do Porto, pela revista «Vida Nova», está-se trabalhando no sentido de «Os Artistas Associados» ali poderem efectuar mais alguns espectaculos com esta peça.

— A companhia Ilda Stichini, na quinta e sexta-feira proximas, realiza espectaculos no Teatro do Entroncamento e no sabado, em Benavente.

— Uma comissão de cenografos, presidida pelo artista Sousa Mendes, vai realizar um espectaculo, cujo produto se destina ao seu colega, gravemente doente, Eduardo Reis, filho.

— Começaram já os ensaios dos córos e dos bailados da revista «Al-ló», que em junho sobe á cena no Teatro Avenida.

— Em virtude do exito obtido com a revista dos medicos «Misture e Mande», representada ha dias no Nacional, pensa-se em realizar um novo espectaculo, noutro teatro de Lisboa.

— No Teatro Cine-Farense, em Faro, onde vai dar dois espectaculos, estreia-se hoje a companhia Adelina-Aura Abranches, que no dia 15 termina em Vila Real de Santo Antonio a sua «tournée» pelo Algarve.

— Consta que o Teatro do Gimnasio reabrirá no proximo dia 1 de junho com um novo sistema interno de exploração, de acôrdo com a empresa proprietaria deste teatro.

— Continua em pleno exito, no Avenida, pela companhia feminina, a fantasia «A Greve do Amor», em duas sessões.

— Regressou ontem de Madrid a actriz Irene Izidro.

— Um dos mais interessantes e alegres numeros da revista «Zabumba!», em cena no Coliseu dos Recreios, é o intitulado «Quem o alheio veste...» que é desempenhado pelos distintos artistas Vasco Santana e Mercedes Gonzalez.

Gaio d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Grande sucesso da coupletista
GOMES MARY

Antigo Alhambra
Parque Mayer

HOJE TEATRO AVENIDA
DUAS SESSÕES
A GRANDE FANTASIA
A Gréve do Amôr
9 horas e 10,45

TAUROMAQUIA

A organização da festa de Simão da Veiga

garante a enchente do Campo Pequeno

no proximo domingo

A organização da festa de homenagem ao valente cavaleiro Simão da Veiga Junior, o triunfador deste ano em Portugal e Espanha, garante a enchente do Campo Pequeno no proximo domingo e dará lugar á melhor corrida desta temporada e a explosões de entusiasmo. Assim, além da reaparição de Simão da Veiga após o seu exito de Barcelona, teremos o seu definitivo encontro com João Nuncio, em leal mas compreensivel competencia, em luta de supremacia artistica. Encontro de competencia é tambem o dos famosos «espadas» Felix Rodriguez e Alberto Balderas, um espanhol contra um mexicano, e ambos com as suas «cuadrillas» de picadores e bandarilheiros. Finalmente, vai saber-se quais são mais bravos, se os touros portugueses e recentriunfantes dos irmãos Infante da Camara, se os da casta espanhola com que José Pinto Barreiros este ano estreou em Madrid e que pela primeira vez apareceu no Campo Pequeno. Com tal organização, á base de competencia, é certa a enchente da corrida do proximo domingo.

A corrida de amanhã em Algés, promovida pelos estudantes de medicina

Na tarde de amanhã, quarta feira, em Algés, não é só rir a bandeiras despregadas, como sempre que se realiza a corrida dos estudantes de medicina: é tambem apreciar uma nota brilhante de arte, posta na corrida pela cooperação de José Casimiro de Almeida Junior, o esplendido, valente, alegre e artistico cavaleiro amador, que, sendo tambem estudante da Faculdade, teve assim excelente e justificado ensejo de valorizar a festa. Para o popular e queridissimo amador vem um touro, sendo garraios as sete rezes destinadas aos estudantes que sobre si tomaram o duro encargo de ser espadas, cavaleiros, bandarilheiros, forcados, etc. Manuel dos Santos dirige a corrida e a festa é presidida pelo professor sr. dr. Egas Moniz.

Os artistas Antonio Dias, Julio Procopio e Antonio Marques auxiliam os amadores, que são, entre outros muitos, quarenta e cinco, os seguintes: cavaleiros, Acabado Junor e Pereira de Melo; espadas, Sebastião de Carvalho «El Marquez», V. M. M. «El Incognito» e Carlos Prazeres «El Delicias», com as suas «cuadrillas» completas formadas por seis picadores e nove bandarilheiros, além dos respectivos mono-sabios, não podendo dizer-se que não haja lidadores para levar e durar. Eduardo de Gusmão é o cabo de forcados, rapazes decididos e animosos, e não faltam Tancredos e Charlots. Os Tancredos são os tranquilissimos Virgilio Neves e Borges de Sousa e os Charlots são Egidio Chaves, Alvaro Ramos, Azevedo Neves e Carlos Castelo, os quais receberão a alternativa, que lhes será dada por Feliciano Antonio, da «troupe» profissional Charlot, Max e D. José.

A bilheteira dos Restauradores continua aberta hoje e amanhã e a corrida principia ás 16 e 30 horas.

AOS CAPITALISTAS

Bom emprego de capital, predios de solida construção no centro da baixa, vendem-se por mil e duzentos contos. Não se aceitam intermediarios. Carta a Alfredo Mautier Damião. — Rua de S. Nicolau, 23, s/loja.

Trindade

Amanhã — Quarta-feira — Amanhã

Despedida da Companhia

Lucilia Simões

Com a colaboração de Chaby Pinheiro

Ultima Representação da celebre comedia em 6 quadros, de Duvernois, fradução de Tomaz Ribeiro Colaço

EUSEBIO

Protagonista: Chaby Pinheiro

Um exito formidavel

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua de Luzo

Publicações

A revista "Descobrimento"

Sobre a revista de cultura, «Descobrimento», dirigida por João de Castro Osorio, fez o critico literario do posto emissor de T. S. F. «C. T.-1-B. O.», a seguinte rapida palestra, que arquivamos, pelo que merece a revista e pelo que este novo genero de critica tem de interessante e de novo no nosso país:

No seu genero esta revista é a unica em Portugal e constitui uma verdadeira novidade literaria, bem grata para todos os que desejam aumentar a sua cultura. Os nomes dos colaboradores deste numero da primavera são dos que enfileiram na primeira linha do nosso meio literario: João de Castro Osorio, Camilo Pessanha, Joaquim Manso, Ribeiro Couto, João Barreira e Manuel de Figueiredo. Colabora tambem Ramon Gomez de la Serna, traduzido por Osorio de Oliveira.

São nomes feitos, nomes que se impõem e que são uma garantia da probidade e originalidade dos seus trabalhos.

Assim, abre esta revista por um soberbo artigo que justifica o seu titulo, «Descobrimento», artigo em que João de Castro Osorio discorre com elevação sobre a divisão, no tempo das civilizações ocidentais, mostrando quais as caracteristicas de cada uma e a razão que as separa. Marca, após a civilização Classica ou Greco-Latina da antiguidade, a posição da civilização Medieval, á qual se opôs a do Renascimento e á qual se sucedeu a Actual, que o autor denomina Humanismo, representando o triunfo pleno dos valores humanos sobre os valores divinos.

Esta teoria filosofica, ou melhor dizendo historico-filosofica, é exposta com uma logica, com um brilhantismo de raciocinio, que marca o valor mental do autor.

As oito elegias chinesas, traduzidas e anotadas por Camilo Pessanha, dão-nos uma impressionante nota do espirito tradicional da China.

Dos aerogramas de Ramon Gomez de la Serna, traduzidos por Osorio de Oliveira, já V. Ex.as conhecem alguns que aqui lêmos na nossa emissão de ontem.

O ensaio de anti-literatura por Joaquim Manso, denominado «A vida», além de escrito com um estilo brilhante, é profundamente conceituoso e atesta a superioridade intelectual do autor. Principalmente o dialogo entre Dante e Virgilio é profundamente filosofico.

Os poemas de Ribeiro Couto, bem como o conto de João Barreira «O capitel e o enforcado» estão escritos com elevação e agudeza de espirito.

«O Mar», tragedia de almas por Manuel de Figueiredo, escrita com um profundo conhecimento do sentimentos humanos e da sua acção sobre os nossos, deixou-nos tão boa impressão que procuraremos, logo que nos seja possivel, dar a conhecer ao publico aquelas lindas paginas, se porventura encontrarmos entre as gentilissimas senhoras e cavalheiros, que como amadores cultivam a arte de dizer, quem connosco queira colaborar nesta obra de cultura que executamos por meio do microfone.

Clinica de Fisioterapia
Directores { Dr. Ruy do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.° = P. B. X. 2 4986
Das 10 ás 12 e das 14 ás 17
Tratamento das doenças das senhoras, prisão de ventre, hemorroidal e vias urinarias, artritismo e doenças da nutrição especialmente
OBESIDADE
Raios ultra violetas e infra vermelhos, diatermia, esgoterapia pelo metodo de Bergonié, duches, banhos carbogazosos, de calor e de vapor, ginastica e massagens pelo diplomado sueco Bertil Carlsten e madame Carlsten.
Edificio construido expressamente

LOTARIA DE Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

A. MARQUES
A melhor execução de fatos de todos os generos e de uniformes do Exercito e da Marinha.
O maior e melhor sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.
Mudou para a
Rua do Ouro, 127, 1.°
Telef. 2 6346

Desportes

A politica da bola

PORTO, maio — Politica perniciosa e lamentavel sob todos os pontos de vista; politica nefasta para o foot-ball nacional, que claudica ao pêso de tanta insensatez—é aquela que pratica quem enveredou por caminhos tão tortuosos sem arribar ao cabo de tanto tempo!

Se não erramos, foi o nosso ilustre amigo e distinto colega sr. dr. Tavares da Silva quem, pela primeira vez e nêste jornal, apreciando o conflito ainda existente, para vergonha nossa, entre varias entidades, melhor definiu o caos em que tudo se encontra, achando para isso o termo mais apropriado: o que encima êste artigo «a politica da bola».

E' que, de facto, se faz uma politica desgraçada com um caso simples e de facil solução, se a boa fé imperasse, sobretudo, nos espiritos semi-doutos dos indisciplinados deuses alcandorados nos postos superiores da A. F. L.

Ventilado tem sido, e demasiadamente, o problema; entretanto, agora que se fala num proximo acôrdo entre Porto e Lisboa, as duas principais associações, é mister lembrar que a maior parcela de transigencia tem que dimanar da capital, autora e unica responsavel pelo corte de relações.

A direcção da A. F. L., supondo-se uma enviada do ceu, cheia de arrogancia, desencadeou os conflitos tremendos que ao foot-ball regional e nacional tem dado os maiores prejuizos!

Atentando contra a propria dignidade, renegando o seu passado limpo, sem um atomo de escrupulo, rasgou o compromisso tomado com o Porto, por êste não querer servir-lhe mais de muleta; a seguir revela-se contra a propria Federação, qual D. Quixote, embora certa de perder a partida.

Clama agora por uma aproximação Porto-Lisboa.

Nós que combatemos «á outrance» a atitude pouco séria e digna da A. F. L., reconhecendo o mal que vem causando o afastamento dos clubs da capital, nos concêrtos foot-balisticos do país, podemos aceitar o reatamento condicionado numa futura actuação sincera, de boa fé, depois de esclarecida a atitude estranha da entidade que, querendo passar por ser a superior ante as suas congeneres, não o demonstra pelos seus actos, pelas suas acções.

Nessa conformidade, e sem uma abdicação, por parte do Porto, dos seus principios e das razões que lhe assistem, podemos concordar com a volta do «statu quo ante».

Venha até nós a A. F. L., pois nós estamos no nosso pôsto e dêle nunca nos arredamos.

Ha que cumprir, porém, todos os seus deveres, para ser bem aceita. De contrario... não será bem-vinda.

SILVA PETIZ

V. Ex.ª

Quer os seus soalhos, moveis e oleados bonitos E BRILHANTES? USE A ENCERITE LIQUIDA. A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS. LATA DE 1/2 KILO 5$00.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

A CRISE DAS COLONIAS

E' necessario atrair capitais a Angola

Torna-se necessario, imprescindivel, atrair capitais particulares, de preferencia nacionais, mas mesmo estrangeiros, quando venham com lealdade e sem qualquer fim oculto, a Angola, para que concorram para o seu progresso e desenvolvimento, para o desbravamento e cultura do seu improdutivo solo. Mas para isso, é mister que renasça a confiança em organismos coloniais que, genericamente, pela sua atrabiliaria administração ou abuso de administradores, teem concorrido para que haja um total retraimento, haja receio quando se fala em Africa.

Em virtude da falta de capitais, na situação em que se encontra Angola, e ordinariamente todos os países nas suas condições, uma das formas de pôr em valor as suas riquezas mais rapidamente, é por meio de poderosos organismos industriais, comerciais e agricolas.

Estes organismos não podem ser individuais nem mesmo sociedades colectivas, porque, salvo pouquissimas excepções, estas não conseguem reunir capitais que bastam a uma exploração intensa, em qualquer dos três ramos a que se destine.

Ha que lançar mão das sociedades anonimas, cujo capital, representado em acções, se pulveriza e avoluma, tendo sido por este processo que a Inglaterra transformou completamente as colonias que administra, de terras abandonadas em países riquissimos e maravilhosamente explorados e a propria Holanda, se quiz desenvolver as Indias Neerlandesas, não teve outro processo senão o de criar poderosas companhias com capitais por acções. Mas, para isso, é necessario e indispensavel que o publico tenha confiança nesses organismos, sem o que não é possivel arrancar-lhe um centavo.

Que o «pé de meia» nacional é rico e que está ansioso por se colocar, prova-o o entusiasmo com que foi coberto três vezes o emprestimo dos Portos e a seguir o de Consolidação. E tudo isto, a um juro que se pode classificar de sacrificio para a época que corre.

Por aqui se verifica que a disponibilidade publica pôde absorver duma assentada cêrca de quinhentos mil contos. Mas, porque corre ela tão pressurosa ás emissões do Estado a um juro tão baixo, e despreza quaisquer colocações particulares, por mais solidas e garantidas que se apresentem? Porque, infelizmente, perdeu a confiança, não vê a mais leve sanção contra os maus administradores, sem que uma lei protectora defenda o dinheiro. Prefere tudo, menos a meter mais capital nesses organismos.

De facto, a situação do accionista da maior parte das companhias está de tal modo afastada da sua fiscalização que permite ás suas direcções fazerem o que muito bem lhes apetece, com profundo desprezo por quem lhes confiou o dinheiro, que tambem é dono, mas que por varios artificios conseguem afastar, dando-lhe ainda por cima a aparencia de legalidade.

Para que possam livremente dispôr das assembleias, transformam estas como feudos dos vinte maiores accionistas, obrigando a depositar as acções, com quatro e até seis meses de antecedencia, para assistir ás assembleias gerais. Ora, o pequeno portador das acções, com o capital imobilizado, sem lhe render quantia alguma, aquele que as não vende, hipoteca-as; e desde que tem que as depositar com tantos meses de antecedencia, dado o caso de conseguir com outros o numero necessario de acções, está, *ipso-facto*, impossibilitado de assistir ás assembleias gerais. E desta sorte, as direcções desdobram o seu papel pelos empregados e conseguem fazer e baptizar tudo em familia.

Deste modo, como é possivel atrair o capital nacional para as colonias, através de organismos absolutamente necessarios a manter e criar para as desenvolver? Impossivel, a não ser que o Estado intervenha com uma lei protectora e de fiscalização, ha tanto tempo reclamada e de necessidade urgente. Nesta lei, haveria que destacar certos principios, sem os quais tudo quanto se legislasse não surtiria o efeito desejado. Era o seguinte:

Representação e voto nas assembleias a quem possuisse de cinquenta acções para cima, depositadas com trinta dias de antecedencia.

Obrigatoriedade de encerramento de inventarios e prestação de contas, até três meses depois do ano social.

Votação de dividendos e pagamento dos mesmos, até sessenta dias depois da prestação de contas.

Que as acções fôssem obrigadas á cotação da Bolsa, a partir do primeiro ano do pagamento de dividendo, a fim de evitar a especulação que se fez hoje com o papel que não tem cotação na Bolsa, e que por este motivo não pode ser objecto de créditos em estabelecimentos bancarios, particulares ou oficiais, obrigando assim os accionistas a desfazerem-se dele por qualquer preço, sempre que precisem obter dinheiro ,pela impossibilidade de o caucionarem.

Que nos três meses de praso para a prestação de contas ou encerramento de inventarios, não sejam excluídas as companhias coloniais, porque ninguem ignora que, se estas não prestam as suas contas dentro desse praso, é porque não querem ou não lhes convem.

Que estas obrigações atingissem todas as companhias, com séde em Angola, mas administração em Lisboa; porque essa simulada mudança de séde representa um acto pouco patriotico, para se eximirem a responsabilidades e obrigações em prejuizo do Estado e dos accionistas.

Ha companhias que votam os dividendos e estão meses e até anos sem os pagarem; e ha outras que fecham as suas contas em ano e mais depois de findos os exercicios.

Numa palavra, tudo fora das normas. E' indispensavel que cada um cumpra o seu dever e volte a ocupar o seu lugar. E nem faz sentido que o Estado acabe com o saldo de contas de exercicios findos, e permita essa situação a companhias a quem nada justifica semelhante abuso.

Só com a fiscalização do Estado e interferencia dos pequenos accionistas é que a administração desses organismos serão boas, recompensarão o capital empatado. Nem só os grandes accionistas, em regra administradores, devem discutir nas assembleias gerais os assuntos que a todos interessa.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

In Memoriam do Dr. Antonio Martins

A' venda nos seguintes estabelecimentos: Bertrand, Chiado; Rodrigues, Rua do Ouro; Parceria Antonio Maria Pereira, Rua Augusta; Tabacaria Chave de Ouro, Rossio; Livraria Teixeira, Praça dos Restauradores.

O produto liquido da venda deste excelente livro, cujo preço é de 20 Escudos, reverte a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Pedidos á Avenida Elias Garcia, 124 Tel. N. 671 LISBOA

Já provou os saborosos cocktails da **CERVEJARIA INGLESA**

Os melhores aperitivos e vermouth preços economicos

R. Eugenio dos Santos, 42

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

A Caridade

Semana da Tuberculose

Está obtendo o maior e mais justificado interêsse a benemerita iniciativa das senhoras que constituem a Comissão de Propaganda da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, destinando uma semana para a propaganda intensiva da luta contra a doença social que mais vítimas causa no nosso país e para a organização dos fundos necessarios ás obras sôbre as quais superintende esta Instituição.

De todos os lados acorrem noticias da colaboração efectiva de entidades que se colocam ao lado destas senhoras, a fim de lhes prestar o seu auxilio.

A casa Citroen comunicou ontem á Comissão Organizadora da Semana da Tuberculose que conservaria aberta por mais um dia a sua exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes, revertendo o rendimento bruto das entradas para os fins a que a Comissão destina o produto de suas festas.

Fica desta forma alargada até ao dia 14 a Semana Citroen.

A Semana da Tuberculose, que se realizará, como foi indicado, de 30 de maio a 7 de junho, será iniciada por uma sessão solene presidida pelo sr. Presidente da Republica, na qual fará uma conferencia o professor dr. Lopo de Carvalho, presidente da Comissão Executiva da A. N. T., e será encerrada no sabado 7 por uma conferencia na Sociedade «A Voz do Operario», em que falarão cinco profesores da Faculdade de Medicina de Coimbra, que trabalham sôbre a orientação superior do professor sr. dr. Adelino Vieira de Campos e que se propõem tratar o tema escolhido de uma forma inedita em Portugal, versando cada um dêles um capitulo especial do trabalho a realizar, de forma a tratar no espaço de uma hora o problema da luta contra a tuberculose em todas as suas modalidades.

O produto liquido da venda do «In memoriam do dr. Antonio Martins» reverte a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Um grande sucesso teatral

A revista «Zabumba», no Coliseu, pela Companhia Hortense Luz

Mais uma noite que se representa o «Zabumba» no Coliseu, o mesmo é que dizer que mais uma vez se enche esta casa de espectaculos, porque esta revista é das que mais triunfal exito tem obtido ultimamente. Alguns dos seus quadros são sublinhados não só pelos apiausos do publico, como por longas gargalhadas.

Os numeros Teatro de Opera, Amor pelos fios, Vegetarianos, Dueto alemão, Pais-Mães, Telhados, Quem o alheio veste e Menina Clara são impagaveis de originalidade, de graça e de interpretação, tanto mais que tem os melhores actores do genero. E como é a preços populares, ninguem deixe de ir ver o «Zabumba», no Coliseu.

IMPRENSA

«A Mocidade Africana»

Publicaram-se agora os numeros de abril e maio do excelente mensario de propaganda colonial e de defesa dos africanos, «A Mocidade Africana», que continua, com magnifica apresentação, a tratar de todos os assuntos que interessam a raça negra.

«A Mocidade Africana» é um exemplo eloquente do valôr de alguns dos seus filhos que na Metropole frequentam varias escolas superiores, demonstrando assim pela sua ansia de cultura que se preparam para influir decisivamente no levantamento moral e material da raça a que pertencem.

Salão Artistico de Fados

Parque Mayer

HOJE — Cecilia d'Almeida, Maria Luiza, Felipe Pinto, José Porfirio e Julio Duarte, acompanhados por **Armandinho** e **Georgino.**

Entrada livre

Reservado o direito de admissão

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª (Antiga Fábrica BESSIERE)

TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626 Coimbra, 216 — Porto, 4581

TELEGRAMAS: ERJASSUE — Lisboa CERAMICA LUZITANIA - Coimbra

SEDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA

FABRICAS em Lisboa, Arrentelos, Alcarraques e Coimbra

DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção

E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessorios em grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitaria e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessorios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Pideis etc., etc.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A exibição do famoso filme M. G. M.
MULHER DE BRIO
com Greta Garbo e John Gilbert

A Cidade

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

Chá das cinco

Genoveva eleitora

Genoveva, suspende o baton de rouge *e pensa um pouco nos destinos politicos da Nação. Chegou, finalmente, a tua hora, «cidadão do sexo feminino», a hora em que a lei te confere o direito de dispôr livremente do teu voto, como dispunhas até aqui do teu fragil coração.*

Se em amor eras uma romantica impenitente, tenho mil e uma razões para acreditar que em politica vais ser uma sentimental exagerada.

Com o teu voto, Genoveva, vão subir as escadinhas da Junta de Paroquia e mais tarde os degraus do Parlamento uns tantos sujeitos em quem tu vais delegar o direito de representação que a lei justamente te confere. Confio no teu bom gôsto mais do que na tua visão politica. Já sei que vais eleger o teu deputado dentre os homens que não usam bigode nem gravata preta.

Como eleitora, adivinho já as tuas preocupações de elegancia, os teus pruridos de bom tom. A um Parlamento de burgueses que não tratam das unhas nem lêem Ossendowski, has-de preferir, certamente, um Parlamento lavado, engomado e ilustrado—pelo menos através dos sapatos de pelica amarela, que hão-de substituir com vantagem as botas de elastico *da politica antiga...*

Já sei que o teu deputado será um rapaz moreno, porque tu, felizmente, não preferes os loiros. E, como és diplomada pelo Conservatorio, curso de piano, não me admiro, Genoveva, se o teu voto eleger para a Assembleia Nacional um violinista de cabeleira farta e de olhar profundo como um «nocturno» de Chopin.

Eu sei que o pequeno rectangulo de papel através do qual se vai exercer o teu direito de voto ha-de tremer na tua mão direita, antes de entrar na urna, como se fôsse um bilhetinho de amor.

Para festejar a tua «promoção» politica, reuniste ontem num chá as tuas amigas mais intimas. Estás contente, Genoveva, porque vais eleger, tu que até aqui eras «apenas» e orgulhosamente—a eleita.

NORBERTO LOPES

O Concurso

das quadras populares de Santo Antonio

Dentro de três dias—na proxima sexta-feira—começa no «Diario de Lisboa» a entrega das quadras para o Concurso de Santo Antonio, a que nos temos referido.

As quadras terão de ser ineditas, e ninguem pode concorrer com mais de duas, numa unica divisa.

O concorrente enviará a sua produção assinada por um pseudonimo ou divisa, dentro de um envelope, e noutro, do mesmo tipo, indicará o seu nome. Ambos os envelopes conterão por fora a divisa.

Aos premios, cuja primeira lista já publicámos, ha a acrescentar mais uma dezena, e que em seguida iremos publicando.

O juri, já constituido, será conhecido dos nossos leitores ainda esta semana.

O Concurso das Quadras Populares de Santo Antonio, que visa apenas a proporcionar aos nossos leitores de todo o país um entretenimento literario, será por nós acompanhado com o maior cuidado, e terá o brilhantismo a que a iniciativa tem direito.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

CONFIDENCIAS E INCONFIDENCIAS

Virginia Vitorino diz-nos o que pensa da sua nova peça, que amanhã se estrela no Teatro Nacional

VIRGINIA VITORINO

Sendo aguardada com especial interesse a estreia da segunda peça de Virginia Victorino, «A Volta», que amanhã sobe á scena, em festa artistica de Amelia Rey Colaço, procurámos a illustre autora dos «Namorados», ou melhor, a autora dos «Degredados», para obter, sobre a sua nova obra alguns pontos de vista que fossem como que o prólogo, para os nossos leitores, da primeira representação:

— Mas, meu Deus, que posso eu dizer-lhe de «A Volta», que não lhe tivesse dito dos «Degredados»?

— E' o mesmo o que sente por ambas?

— Em vesperas de primeira representação, todas as peças são iguais para o autor.

— Receia o publico?

— Não receio o publico, sempre tão generoso para mim. Receio a peça, como receei a outra, como recearei todas as que escrever... Nunca se sabe. Nunca se póde prever. Ao atirar para publico aquilo a que démos tantas horas de minucioso trabalho, ha sempre longas e largas incognitas que não nos cabe a nós resolver.

— «A Volta» é, como os «Degredados» uma peça de ideologia portuguesa?

— Sim. Numa, a ideia portuguesa vibrou longe de Portugal. Noutra vibra entre nós... Mas não se trata de uma peça patriotica, pelo menos no sentido declamatorio da palavra. Portuguesa, muito portuguesa, creio que sim. Mas para dizer-lhe tudo, acho que é o momento de sermos todos portugueses, muito portugueses...

— Nem sempre é facil, em Arte, seguir um rumo nacionalista...

— Talvez. Mas a Arte é um reflexo da vida. E, quando na nossa vida uma corda especial é posta a vibrar, é natural que essa vibração encontre um eco, mesmo involuntario ou indirecto, na arte que cultivamos. Deixe-me repetir-lhe, porém, que «A Volta» não tem pretensões. E' um caso sentimental, muito simples, que se desenrola num meio muito nosso. Mais nada.

— Seguiu novos processos de tecnica?

— Não sei. Se quere que lhe diga, eu creio que não ha novos processos, nem processos velhos. Escrever uma peça é retratar ou idealizar um trecho da vida. Por que processo? Sentindo, analizando e trabalhando. Em todas as peças que prenderam o publico, o autor sentiu, analizou e trabalhou. As diferenças de processo, tão faladas, julgo que serão apenas diferenças de sentimento, analise e trabalho.

— Segundo esse criterio, todos os processos artisticos seriam igualmente interessantes...

— E são. Por paradoxal que lhe pareça, eu não vejo diferenças essenciais entre o «processo» de Pirandello e o «processo» dos Quintero. E juro-lhe que, se os cito, é para citar polos opostos. Seria ridiculo que eu pensasse em comparar-me com eles.

— Quando nasceu a iedia da «Volta»?

— Nasceu de um caso que observei ha uns anos, e que foi o fóco inicial. Um escritor inglês, Jerone K. Jerone, disse esta verdade: — «As realidades da vida são as impossibilidades da ficção». A base da peça, — a longa ausencia de «Manuel de Campos» — foi uma realidade vivida. Acusar-me-hão de inverosimilhança nesse ponto? E' possivel...

— Toda a peça foi assim transposta da vida para a scena?

— De maneira nenhuma. O enrêdo que construí sobre esses factos, as personagens, as conclusões que possam tirar-se, tudo isso é obra puramente imaginativa—que o publico julgará...

— E deseja que se tirem conclusões?

— Desejaria...

— Quais?

— Bem vê, seria mal feito que eu procurasse influir no julgamento da minha obra; tire o publico as conclusões que entender dever tirar do episodio que lhe é contado. Se forem as que estavam no meu espirito, muito me alegrarei. Se forem outras, ou nenhumas, aceitarei a lição. Escrevi como sempre com uma grande sinceridade, procurando acertar, pondo toda a minha alma no trabalho que produzia.

— Tem novos projectos teatrais?

— Sim. Muitos. Olhe, ha pouco, na Alemanha, onde acabei o terceiro acto da «Volta», comecei outro primeiro acto... Tambem penso escrever uma peça em colaboração... Ideias... Muitas ideias, e muito pouco tempo para as realizar.

— Viu teatro na Alemanha?

— Sim, algum. E em França.

— Demorou-se em Espanha?

— Não. Passei a correr, sem descer do comboio... Aí, não vi teatro. E acredite que foi Portugal que me forneceu, neste rapido mês, a melhor sensação de Arte.

— Quere dizer-nos qual foi?

— Quero. Não vem a proposito, mas gosto imenso de aproveitar o ensejo que a sua pregunta me fornece para dizer publicamente o que vou relatar. Refiro-me a um romance português. *A Folha de Parra*, de Tomás Ribeiro Colaço. Esperava-me, entre um volumoso correio... E deslumbrou-me. E' uma obra prima. Tem paginas definitivas, que honram a literatura portuguesa. Gosto muito de o afirmar assim, convictamente, fóra da velha amizade e camaradagem que me ligam ao autor.

A conversa derivou. Falámos ainda do estrangeiro, da crise teatral que Virginia Vitorino supõe passageira. E a nossa gentil entrevistada disse-nos, a fechar:

— Peço-lhe que muito especialmente acentue a minha gratidão pela Companhia do Nacional, que com tanto entusiasmo tem tratado a minha peça. Palmira Bastos, gentilissimamente, dá vida a um papel que seria secundario sem um grande talento a animá-lo... Amelia Rey Colaço vai ter em «Mme. de Nory» uma merecida consagração, tenho a certeza. Robles Monteiro e Assis Pacheco aprenderam perfeitamente o desenho das personagens,— pelo menos o desenho que eu procurei dar-lhes. Maria Clementina, uma excelente actriz, Maria Lalande, mocidade em flor, Tereza Taveira, todos, todos se teem dado aos papeis, de alma e coração. Creia que me bastaria ter sentido tanto carinho e tanta inteligencia em torno da minha peça, para me sentir amplamente compensada de a ter escrito...

Casos do dia

Consequencias da crise

A crise de trabalho, consequencia da violenta perturbação economica que vai pelo orbe, atinge todas as classes, afecta todos os ramos da actividade humana.

A tal respeito, e para o comprovar, conta a revista «Our Empire» o seguinte, que merece registo especial:

Um «reporter» inglês, que havia meses se encontrava desempregado, em tais apuros se viu, que não teve remedio senão aceitar emprego num circo ambulante que metia gimnastas e feras, e outros numeros de sensação nas feiras provincianas.

O gorila da Companhia acabava de dar a alma ao criador, e os emprezarios da barraca, aflitos com o contratempo, não sabiam como substituir o animal, cuja exibição o publico não dispensava, e que era o maior chamariz do programa.

Contrataram, portanto, o pobre «reporter» que tinha, por ser um desportista habil, a vantagem de fazer muitas das habilidades do quadrumano.

Metido na pele do bicho, dava saltos mortais, fazia piruetas, trepava com extraordinaria agilidade ao cucuruto dum mastro, balouçava-se com arrojo no trapezio, fazia, enfim, delirar o publico todas as noites com as suas momices acrobaticas.

A coisa foi rendendo, o gorila fingido foi-se adaptando á sua provisoria função, até que certa noite se lembrou, para variar o programa, de apresentar um numero de mais sensação ainda.

Como um verdadeiro gorila da selva, trepou á jaula do leão e deixou-se cair dentro dela.

Foi um momento de horrôr. O leão, mal o desgraçado «reporter» caiu em seus dominios, atacou-o com uma patada, disposto a reduzir-lhe o arcaboiço a frangalhos.

Gritos de terror. Os espectadores, transidos de panico, deram em debandar tumultuosamente para não presenciar a sangrenta tragedia; e, quando o gorila, meio morto de susto, chorava já a sua irremediavel perdição, ouviu-se o leão tranquilizar a sua vitima no tom mais sereno deste mundo:

— Não tenhas medo — disse a fera — Isto é tambem a fingir. Então tu julgavas que eras o unico jornalista que andava por aqui sem trabalho?

APRIGIO MAFRA

Desastres no Tejo

Na morgue foi reconhecido o cadaver daquele individuo que apareceu á tona de agua na doca de Alcantara.

Trata-se de Filipe dos Santos Ventura, de 50 anos, morador na rua da Esperança, que do vapor «Quanza», onde servia como criado, caiu á agua, sem ninguem dar por isso.

— Na mesma doca de Alcantara, foi hoje encontrado á tona de agua o cadaver doutro individuo ainda não identificado.

— Deu ainda entrada na morgue outro cadaver, o de Alfredo Dias, de 30 anos, carregador e morador no beco do Loureiro, que a bordo da canhoneira «Ibo» foi acometido de doença subita, vindo a falecer no hospital de S. José.

DE LUTO

D. Feliciana da Silva Chaves

Sufragando a alma de D. Feliciana Augusta da Silva Chaves, mãe do sr. capitão Libanio Chaves, realizou-se hoje, na igreja dos Anjos, uma missa do 30.º dia, á qual assistiram muitas pessoas de familia.

Cirilo Dias Laranjeira

Na igreja de S. José e com a assistencia da familia e numerosos amigos, resou-se hoje uma missa por alma do antigo director da Companhia Portuguesa de Pesca, sr. Cirillo Dias Laranjeira.

Dr. Manuel Ferreira Costa

VILA DO CONDE, 12 — Faleceu em Rio Mau, donde era natural, o vice-reitor do liceu de Guimarães, sr. dr. Manuel Ferreira Costa.

CONDES
John. Boles e Laura La Plante
em
A MARSELHEZA

A Cidade

RADIO-MALT
TOMAI UMA COLHER POR DIA DESTE PODEROSO ALIMENTO VITAMINICO

O REGRESSO DAS TROPAS QUE FORAM Á MADEIRA

Chegou hoje o ministro da Marinha

que foi recebido e cumprimentado a bordo pelo Chefe do Estado e por todo o Govêrno

Chegou hoje a Lisboa, de regresso da Madeira, o sr. almirante Magalhães Correia, que dirigiu as operações militares contra os revoltosos daquela ilha.

Pelas 10 horas, largaram do Tejo, com rumo á barra o contra-torpedeiro «Guadiana» e o torpedeiro «Lis», a fim de prestar honras ao chefe da Armada, que viajava no paquete «Carvalho Araujo» escoltado pelo cruzador «Vasco da Gama».

Os quatro navios encontraram-se ao largo da baía de Cascais, entrando a barra pelas 12 horas, em formação de coluna simples, pela ordem seguinte: «Carvalho Araujo», «Vasco da Gama», «Guadiana» e «Lis».

As guarnições das três unidades navais permaneceram alinhadas em continencia nas toldas durante a subida do rio.

A' passagem em frente da baía de Cascais, foi içado na cidadela o sinal de que «A Armada nacional cumpriu o seu dever».

Quando a esquadrilha subia o Tejo, elevaram-se no espaço três hidroaviões, que voaram durante largo tempo a pouca altura sobre os navios.

Entretanto, no cais de Santos, faziam-se os preparativos para a recepção ao sr. almirante Magalhães Correia e ás tropas que o acompanhavam. Cêrca das 13 e 30, chegaram companhias de Marinha e da G. N. R. com bandeiras e respectivas bandas de musica.

Fôram chegando depois, sucessivamente, os srs. presidente do ministerio e todos os membros do govêrno, almirantes Constantino de Lima, Mariano da Silva, Vieira da Fonseca, Isaías Newton e Ivens Ferraz; generais Amilcar Mota, Farinha Beirão e Vicente de Freitas; brigadeiros Daniel de Sousa e Alexandre Malheiro, capitães de mar e guerra Magalhães Ramalho, Pedreira Caçador, Vital Gomes, Sales Henriques, Melo Cabral, Matos Moreira, Quirino da Fonseca, coronel Mousinho de Albuquerque, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, capitães de fragata Pereira da Silva, Santos Fradique e Sousa Mendes, capitão Luna de Oliveira e muitos outros oficiais, bem como as familias dos que regressavam.

A chegada

Pelas 14 e 30 surgiu o «Carvalho Araujo» trazendo içado o sinal de que «A Armada nacional cumpriu o seu dever». Este sinal foi imediatamente içado em todos os barcos de guerra que se encontram fundeados no Tejo.

Nas aguas do barco ministerial navegava guardando pequenas distancias o «Vasco da Gama», o «Guadiana» e o «Lis» que mudaram então de rumo aumentando a velocidade e dirigindo-se para os seus ancoradouros em frente do Arsenal.

Os hidro-aviões amararam junto do «Carvalho Araujo» acompanhando-o depois até proximo do cais.

Nesse momento chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos seus oficiais ás ordens. As bandas executaram o hino nacional, recebendo depois o sr. general Carmona os cumprimentos de todos os presentes.

Entretanto o «Carvalho Araujo» aproximava-se do cais, auxiliado por dois rebocadores. Num dos «decks» divisou-se então a figura do sr. almirante Magalhães Correia que fazia a continencia para terra saudando as entidades oficiais. Todas as pessoas que se encontravam no cais cumprimentaram com uma salva de palmas o chefe da Armada, executando as bandas uma marcha militar.

A bordo

A's 14 e 40 o paquete atracava e poucos minutos depois era lançada a primeira prancha. Por ela deram imediatamente entrada a bordo a esposa e as filhas do sr. ministro da Marinha, com quem trocaram afectuosas saudações.

Por uma outra prancha entraram depois no «Carvalho Araujo» o Chefe do Estado, logo seguido por todos os ministros e restante elemento oficial.

O sr. Presidente da Republica abraçou demoradamente o sr. almirante Magalhães Correia, a quem agradeceu em nome da Republica o serviço prestado com dominação da revolta na Madeira.

Até ás 15 e 15 o sr. ministro da Marinha foi muito cumprimentado e abraçado nos «decks» e no salão do navio, onde foi depois servida uma taça de «champagne».

Os oficiais do Exercito e da Armada que regressaram no «Carvalho Araujo» fôram igualmente muito cumprimentados por todos os presentes.

Os discursos a bordo

Rodeado pelo Chefe do Estado e por todo o ministerio o sr. almirante Magalhães Correia usou então da palavra. Foi breve. Disse apenas que agradecia a honra com que o sr. general Carmona o quizera distinguir, vindo pessoalmente a bordo cumprimentá-lo no momento da sua chegada da Madeira.

Referindo-se propriamente aos acontecimentos afirmou:

— Cheio de um orgulho que é legitimo, posso garantir a V. Ex.as que as tropas do Exercito e da Armada, que sob as minhas ordens operaram, cumpriram integralmente o seu dever. Desde os mais altos postos até aos modestos soldados e marinheiros, não houve um unico que tivesse mostrado hesitação no cumprimento das ordens dadas.

E acrescentou:

— De resto todos compreendiam que a situação da Madeira fôra criado por um grupo de discolos que era necessario dominar o mais rapidamente possivel. Foi isso o que fizemos. Julgo que cumprimos o nosso dever.

Falou depois o sr. general Carmona. O Chefe do Estado começou por dizer que não só em seu nome pessoal mas tambem em nome do país, vinha ali a bordo para agradecer ao sr. ministro da Marinha o alto serviço que acabava de prestar á Patria.

E continuando:

—Se excluirmos uma pequena minoria, fica a parte sã da nação, em nome da qual eu dirijo a V. Ex.as as minhas saudações e os agradecimentos, que são afinal os de todos nós.

«Foi de facto um grupo de discolos que alterou a ordem na Madeira, onde o ataque era dificil, dadas as pessimas condições do terreno. O Exercito e a Armada pela forma como operaram deixaram-nos mais uma vez convencidos de que uma nação que dispõe de forças como aquelas que regressam terá de ser sempre um país livre e respeitado no conceito das potencias.

O sr. general Carmona abordou ainda algumas considerações, sobre a disciplina claramente manifestada por todo o Exercito de Terra e Mar, nesta recente emergencia, terminando por agradecer mais uma vez o apoio que todos estão dando á obra do Governo.

Quando o Chefe do Estado terminou o seu discurso ouviram-se palmas e vivas á ditadura, ao Exercito, ao sr. ministro da Marinha, á Armada e a Aviação Naval.

Entretanto fazia-se o desembarque das forças militares que vinham no «Carvalho Araujo», as quais seguiram para a Avenida da Liberdade, a fim de tomar parte na parada.

Cêrca das 15 e 30 o Chefe do Estado e os membros do Governo bem como o restante elemento oficial abandonaram o «Carvalho Araujo» dirigindo-se em automoveis, para o Arsenal da Marinha, a fim de se realizar a visita ao cruzador «Vasco da Gama» que havia amarrado pouco antes á sua boia em frente do Terreiro do Paço.

Durante a tarde os navios da esquadra ancorados no Tejo, conservaram içado o sinal de que «A Armada nacional cumpriu o seu dever».

No Arsenal de Marinha, aguardavam a chegada do sr. Presidente da Republica o sr. almirante Mariano da Silva, Comandante Geral da Armada, o capitão de mar e guerra Filomeno da Camara, Director dos Serviços Maritimos, o capitão de mar e guerra sr. Lima Santos, director das Construções Navais e muitos oficiais superiores da Armada.

Uma fôrça de marinheiros, comandada pelo 1.º tenente Almeida Carvalho, com estandarte e banda, postou-se á entrada do Arsenal, para fazer a guarda de honra.

Eram quasi 16 horas, quando o sr. Presidente da Republica chegou, acompanhado por todos os membros do govêrno e por muita oficialidade do Exercito e da Armada, tomando lugar em vedetas que os conduziram ao cruzador «Vasco da Gama», onde, á chegada, receberam as salvas do estilo.

Na camara do navio-chefe da nossa Armada, foi servido vinho do Porto, tendo usado, em primeiro lugar, da palavra o sr. ministro da Marinha:

— Falando neste barco que é a principal unidade da Marinha Portuguesa, é como se estivesse falando a toda essa Marinha. O comandante, os oficiais e as praças deste navio, como os de todas as unidades navais, unidos numa ideia comum, mostraram que a Marinha é um elemento de Ordem neste país. Vendo que existia um movimento de rebelião que estava prejudicando Portugal, procurou dominá-lo. E, ao fazê-lo, quiz fazer o menor numero possivel de vitimas. Como oficial da Armada e como ministro da Marinha, orgulho-me por se ter provado que não havia fundamento para o labeu de pouco disciplinada lançado por vezes sôbre a corporação a que pertenço. Viu-se como ela cooperou com o Exercito, na defêsa da Ordem. Falando a bordo deste navio — que comandei mais de dois anos —, sinto uma profunda emoção ao saudar daqui toda a Marinha Portuguesa.

Terminou, brindando pelo sr. Presidente da Republica.

Em seguida, o sr. comandante Fernando Branco, ministro interino da Marinha, durante a ausencia do sr. almirante Magalhães Correia, disse, em resumo, o seguinte:

— Em nome da Armada que ficou, saudo o sr. ministro da Marinha e toda a Armada que foi e que tão brilhantemente cumpriu o seu dever. Tambem os corações dos que ficaram pulsaram fortemente. Tenho o grande prazer de afirmar que todos os que ficaram cumpriram o seu dever, sem

(Vêr continuação na 8.ª página)

COMEMORANDO O PRIMEIRO ANIVERSARIO DA SUA INSTALAÇAO EM CINEMA SONORO
São Luiz apresenta, durante oito dias, o filme
A OESTE NADA DE NOVO
a preços populares: PLATEIA, 5$00 - BALCAO de 2.ª, 3$50 — GERAL, 2$00

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 45 — «O fauteuil 47» — «Quermesse de Paris».
Avenida — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «A gréve do amor».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «Verde-Gaio».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 45 — «Zaoumbai».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21.15.
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Cinemotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

ANUNCIO

Pelo Juizo da 2.ª vara civel de Lisboa, cartorio do 4.º oficio e pelos autos de justificação avulsa para habilitação requerida por D. Maria da Gloria Soares Gonçalves, solteira, maior, domestica, residente na rua 4 de Infantaria, n.º 32, 1.º andar, D. Lucinda da Cruz Soares Gonçalves Rodrigues, domestica, e seu marido Raul Augusto Rodrigues, D. Deolinda da Cruz Soares Gonçalves Dias, domestica, e seu marido José Vicente Dias, residentes na rua Edit Cawell, 15, 4.º, esquerdo, e Guilherme Luiz Gonçalves, estofador, e sua mulher D. Adelaide Abrantes Gonçalves, residentes na calçada dos mestres, 52, rez-do-chão, direito, correm editos de 3 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer interessados incertos, e nomeadamente o ausente em parte incerta, José Gonçalves, pai e sôgro dos justificantes e residente que foi nesta cidade de Lisboa na antiga rua de Belver, n.º 10, 2.º, para, na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, impugnarem, querendo, a referida justificação, a qual tem por fim habilitar os justificantes como unicos e universais herdeiros do dito ausente, José Gonçalves, para todos os efeitos legais e especialmente para lhes serem entregues como proprios os bens que lhe pertenciam.

As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas 12 horas, no tribunal da Boa Hora, á Rua Nova do Almada, quando não forem feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos ou nos anteriores, se os imed. tos tambem forem feriados.

Lisboa, 29 de Abril de 1931.

O escrivão, Antonio Damião de Andrade. Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito, Artur A. Ribeiro.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Arrochela, D. Virginia May Figueira Pinto Martins, D. Maria Luisa de Lacerda Pinheiro de Aragão, D. Maria José de Vasconcelos Guimarães de Carvalho, D. Maria Carolina Rebelo de Andrade e D. Julia de Oliveira Mascarenhas.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Irene Costa Tavares.

E os senhores:

Antonio Hintze Ribeiro e Julio José da Silva.

A Caridade

Romantismo infantil

E' já na proxima quinta-feira que se realizará, no teatro Nacional, a segunda «matinée» do «Romantismo infantil», na qual se repetirá o sensacional e artistico programa da «matinée» de domingo passado, cuja iniciativa se deve ás sr.as D. Honorina Amelia de Morais Graça, D. Clotilde de Val Flôr de Brito Chaves e D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, e que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito.

A tarde de quinta-feira, no Nacional, vai, decerto, ser outra tarde de arte e elegancia, pois estamos certos de que o exito obtido pela primeira «matinée» vai ser confirmado na segunda.

Os pedidos de bilhetes para esta nova festa de caridade, devem ser feitos pelo telefone 2 7047, residencia da sr.ª Viscondessa de Sacavem.

No São Luis-Cine

Começa amanhã, no camaroteiro do São Luis Cine a troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos para a sensacional «matinée cinematografica» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade organizou para a tarde de sexta-feira, no São Luis Cine, revertendo o produto a favor da Casa de Trabalho da Avenida das Côrtes, sendo o programa de filmes cedido amavelmente pela firma Castelo Lopes Limitada, figurando mais uma vez a exibição da celebre pelicula «O Rei dos borlistas», cantada e falada em francês.

A troca termina impreterivelmente na quinta-feira.

Serão de Arte

Na noite de ontem o Nacional, onde se realizou o «Serão de Arte» a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que faziam parte as seguintes: Condessa da Foz, D. Isabel Teles da Gama Almada, D. Leonor de Oliveira Lane, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Lane Borges de Sousa e Viscondessa de Merceana, vestiu de gala, deixando o programa que foi elaborado com verdadeiro gosto artistico, a melhor impressão na selecta assistencia, que enchia por completo a elegante sala do nosso primeiro teatro.

O programa abriu por uma pequena conferencia pelo sr. dr. Martinho Nobre de Melo, que teve o condão de prender a atenção do auditorio, com o seu fino espirito e palavra fluente, seguiram-se os numeros de dança «Charleston» pelos srs. Jorge, José Maria e Pedro de Roma Machado de Paiva Raposo; a «Dança holandesa», pelas sr.as D. Maria Teresa Ramos Jorge e D. Maria da Conceição de Abolm Sarzedas; e a «Valsa romantica», pela sr.ª D. Margueret Teles da Gama Mascarenhas e pelo sr. D. Antonio Teles da Gama Soares Cardoso, numeros que foram bisados, tendo, durante a execução da valsa a sr.ª D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira deliciado a assistencia com a sua bela voz, cantando com muito sentimento.

Todos os numeros foram bisados. Depois de um curto intervalo, representou-se o dialogo do «Auto da Alma», de Gil Vicente, que o ano passado, em agosto, no Mosteiro de Alcobaça, onde foi representado, obteve um exito enorme, exito que foi confirmado em Lisboa, interpretado brilhantemente pelas sr.as D. Maria Aurora Anglen Cruz, D. Maria Luiza Leite de Faria e pelo sr. Francisco Teles da Gama de Almeida Fernandes.

Abriu a terceira parte do programa algumas palavras pronunciadas pelo sr. Acacio Leitão, que foi ouvido com verdadeiro agrado, seguindo-se o numero «Arraial português», no qual a sr.ª D. Arminda Correia cantou divinamente varias canções harmonisadas pelo maestro e professor Francisco de Lacerda, terminando por varias danças regionais por um grupo de senhoras e rapazes da nossa sociedade elegante.

Depois do espectaculo, houve baile, que se prolongou até de madrugada, sempre num crescente de animação e alegria.

A festa de ontem marcou pela sua organização, devendo a comissão que a levou a efeito estar plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto financeiramente, como sôbre os aspectos artistico e mundano.—D. Nuno.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. 22740*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castros—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosa e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3.
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS
Venda de sucata metalica

No dia 28 de Maio, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 27 de Abril de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

VENDA DE CORTIÇA

Pelo presente se faz publico que no dia 30 de Maio do corrente até ás 12 horas, se recebem propostas em carta fechada, para a venda de cortiça dos sobreiros que orlam as linhas desta Companhia, na Direcção da Exploração, em Figueira da Foz.

As condições, com indicação do diametro e posição quilometrica de todas as arvores, estão patentes no Serviço de Via e Obras, em Figueira da Foz, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, 9 de Maio de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração, Fernando Arruda.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

5.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 203--6

TRAMWAIS ENTRE LISBOA E AZAMBUJA

A partir de 15 do corrente, e por motivo de paragem no apeadeiro do Rêgo, é modificada a marcha do comboio n.º 1121, como a seguir se indica:

Partida de Lisboa-Rocio, 17,36; de Campolide, 17,43; de Sete Rios-Jardim (ap.), —; de Laranjeiras (ap.), —; do Rêgo (ap.), 17,46; de Entre Campos (ap.), 17,50; de Areeiro (ap.) —; de Chelas (ap.), 17,54; de Marvila (ap.), —; de Braço de Prata, 17,58; de Cabo Ruivo (ap.), 18,00; de Olivais, 18,03; chegada a Sacavem, 18,07.

Lisboa, 8 de Maio de 1931.

O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

ESTOU CONTENTE!
JÁ SEI QUE A
ELETRIGIA
TEM
LAMPADAS

MAZDA

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Foge-lhe um negocio

desde que o trate com nervosismo. Tome

Comprimidos de
Adalina

Eles acalmam os seus nervos, dando-lhe a sensação de superioridade sem esforço — e o negocio faz-se.

BAYER

Dr C. I. Herold
Doenças reumaticas
R Jardim do Regedor, 37 s|G
Cons. das 17-19 h. Telef. 2 4447

ESTRANGEIRO

Mordentes «Arti»
O melhor para soalhos, moveis e todas as madeiras.—Cada pacote 2$00—Instruções de uso
A' venda nas drogarias
Depositario geral JOSÉ NUNES COELHO
R. Francisco Sanches, 112 a 120—LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Briand ou Doumer?

PARIS, 12 — Os jornais não se mostram surpreendidos com a aceitação de Briand. Doumer conserva, porém, os seus partidarios. O «Matin» escreve que «os amigos de Briand asseguram que talvez Briand seja eleito á raza no primeiro escrutinio, mas que no segundo será eleito por maioria.»

Os amigos de Doumer, porém, não se declaram menos confiantes.

O «Petit Parisien» escreve: «Os partidarios de Briand são muito optimistas. Os de Doumer conservam a confiança. Uns e outros esforçar-se-ão por obter um bom resultado no primeiro escrutinio. O «Journal» diz: «A questão da paz não deveria, em caso algum, ser posta em jogo, á mercê das lutas de partidos. E' de desejar que o eleito de Versailles seja levado á presidencia pela vontade quasi unanime de todos». O «Echo de Paris» espera que Briand não seja eleito. Lembra que Doumer tem uma carreira politica muito completa. E' pai de 8 filhos, 4 dos quais morreram na guerra. A sua vida, toda feita de trabalho e de austeridade, tem sido inteiramente consagrada ao bem publico. «L'Oeuvre» regista que Briand será o candidato dos republicanos, candidato, por consequencia, da França pacifica. O «Populaire» escreve que os socialistas decidiram fixar a atitude até quarta-feira, sem se preocuparem com as combinações e manobras que se vão desenvolvendo. Briand ou Doumer? Um dilema que não passará de amanhã — (Havas)

A cooperação europeia

LONDRES, 12. — Partiu hoje de Londres para Paris e Genebra o ministro dos Estrangeiros, sr. Henderson, que vai chefiar a delegação britanica á comissão economica da S. D. N. nomeada para estudar a questão da cooperação europeia.

Esta reunião vai dar oportunidade a uma discussão particular entre os ministros dos Estrangeiros acêrca de varias questões importantes que serão seguidas na proxima segunda-feira pela reunião do Conselho da S. D. N. — (Havas).

Dr. Braz Noqueira
Fisioterapeuta dos Hospitais
Reumatismo, pleuresia, raquitismo. etc., pelos agentes fisicos.
R. do Norte. 5
Telefone 5870

BOLSA DE LISBOA

12 de Maio

CONTADO

VALOR	Fechado	Compra	Venda
P. Int. $ ½ 0/0 1923 O	923$00	922$50	923$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	960$00	959$00	960$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	950$00	947$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.012$00	—	1.018$00
Banco Com. de Lisboa.	395$00	390$00	400$00
Banco Lisboa & Açores		300$00	310$00
Banco N. Ultramarino	56$00	56$00	57$00
Banco de Portugal.....	770$00	760$00	—
Banco Port. e Brasileiro	—	9$20	11$00
C.ª C. F. de Benguela	1.340$00	1.355$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	15$00	—
C.ª das Aguas de Lisboa	180$00	160$00	190$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	142$00	141$00	143$00
Soc. Industrial Aliança	—	137$00	140$00
C.ª Portugal e Colonias	74$50	71$00	75$50
C.ª Nac. de Navegação	—	165$00	168$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	245$00	260$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	213$00	215$00
The Match Tobacco T S. C.ª.....	—	9$00	10$00
A Tabaqueira.....	429$00	—	429$00
C.ª Amboim.....	—	24$50	34$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	41$00	40$00	41$00
C.ª Col. Buz 2.ª emissão	—	39$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	745$00
C.ª de Seguros Mundial	—	245$00	265$00
C.ª Ilha do Principe.	122$00	118$00	—

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$10	108$30
Paris	$86,8	$87,3
Madrid	2$17	2$22
New-York	22$13	22$33
Zurich	4$28	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$28	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$30	1$45

CARTA DE PARIS

Os quadros de Nattini

para o "Inferno" de Dante

PARIS, maio — Um dos acontecimentos sensacionais desta primavera parisiense, friorenta e chuvosa, é a apresentação dos quadros do pintor italiano Amos Nattini, destinados a ilustrar o «Inferno», de Dante. O Instituto Nacional Dantesco mandou fazer uma edição especial de mil exemplares da primeira parte da Divina Comédia, com as 34 aguarelas reproduzidas em côres e o texfo gravado em cobre, impresso folha por folha, á maneira das aguas fortes. Os proprios caracteres foram desenhados pelo artista que se inspirou dos tipos latinos primitivos. Cada volume custa dez mil e quinhentos francos!

Estamos em presença dum verdadeiro descendente dos artistas da Renascença. O desenho é perfeito, os corpos possuem uma anatomia impecavel; os grupos, numa harmoniosa disposição, são pintados com uma ciencia de mestre. Amos Nattini é um grande pintor. E o auxilio que está recebendo dos seus compatriotas é digno dos Mecenas italianos da «Grande época».

Os nossos elogios dirigem-se ao pintor, mas não ao interprete de Dante. Ha na historia da pintura francesa artistas que souberam muito melhor compreender o horror sublime da poesia dantesca. Um só quadro—a famosa «Barca» do Louvre—bastou a Delacroix para exprimir o sofrimento fisico dos pescadores e o martirio sem esperança de todos os que passam o limiar da porta do Inferno. Nêsse pedaço de tela é evocada toda a poesia de Dante. Nós sentimo-la na diferença de expressão dos personagens e numa especie de harmonia lugubre, elemento principal da tragedia.

Os horizontes azuis e rosados de Amos Nattini não convêm á atmosfera pesada e opaca do Inferno. As expressões dos rostos não correspondem ao sofrimento das carnes torturadas pelo fôgo, pela mutilação ou pela mordedura das serpentes. Ha academismo, ha um desejo evidente de não exasperar a nossa sensibilidade, quando o Inferno dantesco só pode inspirar uma obra romantica, onde haja gritos de revolta, de alucinação e de desespero. Ali não é possivel a definição de Ingres sôbre a arte classica: «aquela que não faz rir nem chorar».

Dante é implacavel para com os condenados ás penas infernais. Duas vezes apenas deixa transparecer um sentimento de piedade e de compaixão: Quando Francesca de Rimini, com palavras sobrias e simples, lhe conta a historia do beijo fatal, e quando o Conde Ugolino evoca as cenas passadas na Torre de Pisa.

A comoção do poeta não encontrou eco na alma do pintor italiano.

Na minha tese de doutoramento, que foi publicada em 1925, eu considerei Dorè como o principal ilustrador do «Inferno», aquele que melhor soube revelar o lado tragico da imaginação do poeta. Ainda não mudei de opinião, apesar da obra de Nattini ter recebido «A benção de Pio XI, as felicitações do Rei italiano e a saudação patriotica de Mussolini». E creio que só os desenhos de Miguel Angelo, que não chegaram até nós, porque o mar os levou num naufragio ainda em vida do autor, poderiam suplantar a obra do grande ilustrador francês.

Doré nem sempre compreendeu a estrutura do «Inferno», mas sentiu intensamente o seu espirito e soube penetrar na propria alma do poema. Amos Nattini não pode furtar-se á sua influencia. As melhores composições do artista italiano trazem a marca da imaginação de Doré.

Ha passagens que escapam a toda e qualquer representação plastica. Nem o pintor italiano, nem o desenhista francês puderam, muitas vezes, aproximar-se sequer da fantasia do poeta. A transformação do homem em serpente e de serpente em homem—um dos suplicios mais extraordinarios do «Inferno»—não está ao alcance do lapis ou do pincel. E como reproduzir Lucifer, monstro gigantesco, com três caras, cada uma da sua côr, e três pares de asas, semelhantes ás dos morcégos, cujo movimento faz congelar a agua do Coeyto? Como representá-lo, enterrado no gêlo até á cintura, com a baba ensanguentada a escorrer-lhe pelos três queixos, e triturando com as três bôcas os pecadores que personificam a maior traição—Brutuy, Cassins e Judas?

Tambem não ha nenhum artista que possa acompanhar Dante na sua visão imensa, quando nos descreve os três gigantes que dão a impressão de verdadeiras torres. Amos Nattini quere chegar a êsse resultado, opondo a três personagens de forte estatura e robustez, dois pigmeus, representando os dois poetas que visitam o Inferno. O resultado é simplesmente ridiculo.

* * *

Propõe-se Amos Nattini continuar a ilustração da Divina Comédia. Como Doré, como tantos outros que tentaram essa imensa tarefa, o artista italiano não poderá acompanhar e seguir de perto a visão dantesca.

O Inferno é mais facil de interpretar, porque nos oferece cenas dum realismo intensamente expressivo, porque o proprio poeta desenha, esculpe e pinta.

No Purgatorio, Dante empregou meios de expressão que escapam completamente ao desenhista e ao pintor. O que faz a originalidade do Purgatorio são as orações, os canticos e as meditações, tudo repassado de esperança, criando um ambiente poetico que a tela jámais poderá reproduzir.

A' medida que nos aproximamos do Paraiso, as dificuldades de expressão para o artista aumentam cada vez mais. Os bem-aventurados estão distribuidos, segundo os seus meritos, pelos 9 ceus astronomicos de que é formado o Paraiso. Eles só ali vêm para se mostrar a Dante, porque o seu domicilio efectivo encontra-se no Empyreo—o ceu teologico propriamente dito. O poeta italiano imagina que nêste ultimo as almas estão sentadas em mil bancos de luz, colocados em anfiteatro e formando a Rosa Celeste, ao centro da qual Deus, rodeado de anjos, se oferece á contemplação dos eleitos.

Dante não viu no Paraiso senão uma festa divina de luzes e de sons. Em lugar dum ceu material e humano, escolheu fenomenos luminosos e acusticos. As almas que Dante vê em cada esfera celeste apresentam-se sob a aparencia de luzes, de chamas, animadas de movimentos ritmicos, formando aqui uma corôa, além uma grinalda, acolá uma aguia com as asas abertas.

Deus aparece sob o simbolo duma luz inefavel. Por um só instante, Dante conseguiu vêr-lhe o rosto, graça que por êle obteve a Virgem Maria. As almas exprimem-se por meio de canticos duma harmonia incomparavel. Beatris aumenta de beleza e de esplendor a cada étape da ascenção. No Empyreo a sua beleza é tal que «a linguagem humana não pode exprimi-la». E é a virtude do seu olhar que serve de guia a Dante.

A ilustração do Paraiso parece-nos uma profanação. Tudo o que um artista, mesmo de genio, possa conceber não chegará nunca a exprimir o pensamento do poeta. O Paraiso de Dante é formado dos elementos mais puros e mais intimos da vida espiritual; é uma verdadeira maravilha de sons, de luz e de movimento.

O poeta previne-nos de que lhe faltam palavras para traduzir o que viu. No entanto, o seu entusiasmo é tão comunicativo, as suas frases são tão simples e expressivas, que o leitor faz a ascensão do Paraiso com a impressão de caminhar para a luz cada vez mais pura, cada vez mais brilhante.

Desejava poder dizer a Amos Nattini que não continue o seu trabalho, que não tente o impossivel.

IRENE DE VASCONCELOS

CREOLINA
PACO - CREOLINA
(PEARSON)
O melhor desinfectante vende-se em frascos e latas de todos os tamanhos, ou avulso nas drogarias e farmacias de confiança.
LISBOA: Alfredo dos Santos, Limitada, P. D. Luís, 9, 2.º—Tel. 22175.
PORTO: Carvalho Lamas & C.ª, R. Mousinho da Silveira, 47 -Tel. 1760.

AOS AUTOMOBILISTAS
SANTOS & AFONSO
OFICINA DE VULCANISAÇÃO
Reparações em Pneumaticos de Automoveis e Motos Compra-se e vende-se BORRACHA
Os nossos trabalhos são executados pelos processos mais modernos Sistema Moldagem
Rua Rodrigues Sampaio, J. M.
Stok Englebert, Dunlop, Pirk e Good-Year aos melhores preços do mercado
Perfeição, Economia e Resistencia
Trabalhos rapidos
Frente á Garage BUICK

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Ouro e pedras preciosas

RIO DE JANEIRO, 12 — Por informações chegadas dos varios «garimpos», sabe-se que, por motivo da intensificação das pesquizas, tem sido muito importante a colheita de ouro e pedras preciosas.

No rio das Garças foram encontrados alguns diamantes de grandes dimensões. Estas felizes informações têm chamado para os locais em exploração muita gente, cheia de riquesa.—(Americana).

Politica argentina

BUENOS AIRES, 12 — Os partidos preparam-se para as proximas eleições, cuja importancia é evidente. E' provavel que os radicais apresentem a candidatura do sr. Vicente Gallo, que foi ministro do interior no govêrno do sr. Marcelo Alvear, á presidencia da Republica. Ha quem fale, tambem, no sr. Leopoldo Melo, vencido nas ultimas eleições pelo Sr. Yrigoyen. —(Americana).

A produção do petroleo

MEXICO, 12 — Prepara-se um acôrdo internacional sôbre a produção do peroleo, por iniciativa dos Estados Unidos. Para isso deverá uma conferencia dos delegados dos países produtores, conferencia que é possivel que se realise nesta capital.—(Americana)

Uma conspiração no Mexico

MEXICO CITY, 12. — Foi descoberta uma conspiração destinada a derrubar o govêrno, por meio dum levantamento armado. Luis Cabera, ex-ministro das Finanças e que, segundo se diz, era a cabeça do movimento, foi deportado. — (Havas).

As finanças argentinas

NOVA YORK, 12. — Segundo o correspondente em Buenos Aires do «New York Times», a Argentina terá no fim do ano um «déficit» de 100 milhões de pesos. — (Havas).

REORGANIZAÇÃO
Tomando em consideração a crise que sente todo o comercio, e a necessidade de fazer o possivel para que a vida barateie, resolvemos reorganizar todos os nossos serviços, reduzindo até ao minimo os preços, sem, todavia, alterar o nivel alto de qualidade que exigimos a nós mesmo.
Temos feito reduções consideraveis nos preços dos seguintes trabalhos:
Retratos de todos os tamanhos
Ampliações e reproduções
Trabalhos comerciais
Desenhos a Sanguinea
e Coloridos a Aguarela e a Oleo
Primoroso trabalho do Sr. L. Chambers, expositor em Londres e na Sociedade Nacional de Belas Artes.
Além disso introduzimos um novo «formato de reclame», trabalho vistoso e preço muito barato.
A nossa secção de MOLDURAS e PASSEPARTOUTS é a mais completa e variada que nunca dantes foi possivel reunir numa só casa e ha um sortido colossal em todos os tamanhos, douradas e de diferentes côres, todos com preços de concorrencia.
J. & M. LAZARUS
PHOTOGRAPHIA INGLEZA
Rua Ivens, 59
Telefone 2 5373

CONSULTORIO-DENTARIO
Aceita-se oferta, a pronto pagamento, para passagem imediata. Mesmo ramo ou qualquer outro. Informa Silvestre Rodrigues, R. Crucifixo, 16.

ODEON HOJE ás 21 horas
O magnifico fonofilme
A Rapariga do Volga
com os celebres artistas
Evelynholt e Igo Sym

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O REGRESSO DAS TROPAS

Dois discursos do Chefe do Estado a bordo do "Vasco da Gama"

(Continuação da 5.ª pagina)

a menor nota de indisciplina. Teve razão o sr. ministro da Marinha, quando protestou contra o labeu de pouco disciplinada lançado, por vezes, sôbre a Armada. A Marinha cumpre e cumprirá sempre o seu dever, em defêsa da Ordem e da disciplina.

Salientou a estreita cooperação do Exercito e da Armada, dizendo que é indispensavel que continue a mesma união entre os dois ramos da familia militar, sem o que nada seria possivel.

O discurso do sr. Presidente

O sr. Presidente da Republica falou em seguida:

—Tenho pena de ser obrigado a começar por uma nota sentida: a do meu pesar pela perda duma unidade da nossa Armada. Mas ha uma consolação: é que o «Vouga» morreu «no seu posto», e uma morte nessas circunstancias, compensa um pouco o nosso desgosta. Ainda ha pouco tempo, neste mesmo navio, demonstrei a fé que tinha na acção da sua oficialidade e das suas praças. Hoje, é com alegria que vejo que essa fé tinha razão de existir. Toda a oficialidade, toda a marinhagem fizeram o que deviam. Ao sr. ministro da Marinha e ao comandante do «Vasco da Gama», agradeço, em nome da Nação. Não posso esquecer o facto das forças do Exercito e da Armada terem cooperado nas operações, que pareciam muito dificeis. Mas não ha dificuldades para soldados e marinheiros com as qualidades que os nossos teem sempre demonstrado, atravez de cito seculos de historia. A acção das forças da Marinha e do Exercito mostra-nos que elas representam bem o espirito de Ressurreição da Patria, esperança que certamente se realizará, para bem de todos. Brindo pelo sr. ministro da Marinha, pelo sr. comandante do ««Vasco da Gama», pelos oficiais e praças.

Falando aos marinheiros

Depois duma rápida visita ao cruzador, onde se vê uma granada oferecida ao sr. ministro da Marinha pela guarnição do «Vasco da Gama», o Chefe do Estado pediu licença ao comandante Coutinho Garrido para falar ás praças. Estas formaram na coberta, e o sr. Presidente da Republica disse:

— Comandante, oficiais e praças do «Vasco da Gama»: Ainda ha pouco aqui estive, para vos fazer um pedido: que auxiliassem alguns homens de bem a fazer alguma coisa pela nossa Patria. Numa situação desagradabilissima e perigosa para Portugal, a Marinha portou-se, mais uma vez, brilhantemente. Obrigado, marinheiros! Meus senhores: os meus agradecimentos!

A visita aos feridos

Depois de desembarcar do «Vasco da Gama», com as honras da praxe, o Chefe do Estado dirigiu-se ao Hospital da Estrela, em vizita aos militares feridos durante as operações contra os revoltosos da Madeira.

A parada militar

A' hora de fecharmos o nosso jornal está-se realizando o desfile das tropas pela Avenida da Liberdade.

O Chefe do Estado e os membros do governo assistem numa tribuna armada em frente da rua das Pretas.

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Continuam os assaltos aos conventos

tendo-se produzido acontecimentos graves em Sevilha, Murcia, Cadiz e Alicante

O govêrno espanhol mostra-se disposto a reprimir, com energia, a tentativa monarquico-comunista que acaba de denunciar ao mundo. Seguindo uma tactica conhecida, os extremistas da direita e da esquerda, os reaccionarios brancos e reaccionarios vermelhos, ligaram-se, mais uma vez, para perturbar a marcha da democracia espanhola.

A menos de um mês da implantação da Republica, os realistas, como se nada houvesse passado, pretendiam decidir sôbre os destinos da patria, talhando o bôlo eleitoral, á antiga maneira caciquil; e os comunistas confessar-se-iam desapontados, por que a mudança de instituições se fizera como uma lição exemplar de civismo, não se formando, portanto, as aguas turvas, em que pretendiam pescar o seu peixe.

Encurtando o objectivo comum, ligaram-se naturalmente, dada a semelhança de processos que praticam.

A complicar a situação apareceu a pastoral de Segura, incitando francamente á rebelião contra as instituições nascentes.

A Igreja tornara-se o objecto de cuidados excepcionais por parte dos homens do govêrno provisorio. Estes haviam transigido até ao ponto de consentirem que a aplicação do principio da separação se adiasse para as Constituintes. Como resposta o arcebispo de Toledo escreve um documento publico para afirmar a sua saudade pelo rei exilado.

Fôram estes os antecedentes que determinaram a agitação popular aproveitada logo pelos inimigos das instituições.

A reunião monarquica de domingo, a atitude dos elementos reaccionarios e a anunciada resistencia dos grandes proprietarios perante a lei Largo Caballero serviam para esclarecer os republicanos, descobrindo-lhes os verdadeiros perigos que estão correndo.

E' a um tal estado de coisas que o govêrno espanhol deseja pôr rapidamente termo.

Tranquilidade em Madrid

MADRID, 12—*(Pelo telefone)*—Desde a noite passada que a tranquilidade é absoluta em Madrid, não se tendo produzido novos incidentes.

O governo continua a seguir com atenção as manobras de alguns monarquicos para provocar a desordem, convencidos os elementos perturbadores de que a sua acção traria como consequencia o restabelecimento da monarquia.

O governo está informado dos tumultos que se produziram em varios pontos da Espanha, alguns de importancia, como os que estalaram em Sevilha. Neste momento, porém, a sua maior preocupação consiste em evitar que os acontecimentos tenham o seu reflexo na Bolsa e que operações escandalosas tragam como consequencia a baixa da peseta.

A fim de evitar as manobras dos baixistas, resolveu conservar a Bolsa fechada até á proxima semana.

As manobras dos monarquicos

O governo informou a Imprensa de que tem na sua mão elementos seguros para demonstrar que tudo quanto se passou foi provocado pelos monarquicos, que não hesitavam em deixar que o país fôsse parar ás mãos dos comunistas, pelo menos durante alguns dias, convencidos de que o exercito restabeleceria em seguida a normalidade, restaurando a monarquia.

O programa resumia-se a um mês de Republica, quinze dias de comunismo e, em seguida, a restauração monarquica, levada a efeito pelo exercito em luta contra os comunistas.

Deve reaparecer já amanhã o jornal catolico «El Debate», tendo sido suspenso por tempo indeterminado o «A B C».

De Cadiz informam que esta madrugada, quando grupos de manifestantes assaltavam um convento, o superior Raimundo Rifa caiu da janela á rua, ficando gravemente ferido.

Os bombeiros esforçaram-se por evitar que o convento de S. Domingos, um dos que foram assaltados, ficasse reduzido a um montão de cinzas. A residencia dos padres foi saqueada e já não foi possivel impedir que o fogo destruisse o convento.

As portas do mosteiro de Santa Maria fôram regadas com petroleo, não tendo os manifestantes chegado a lançar-lhe fogo.

A residencia dos jesuitas naquela cidade foi tambem assaltada e os moveis lançados á rua, tendo a multidão feito com eles uma grande fogueira. Acudiu a Guarda Civil, que já não pôde evitar o desacato.

Tumultos em Alicante

Em Alicante, ás quatro da manhã, grupos excitados incendiaram uma igreja e os conventos de Jesus e de Maria. A redacção do jornal catolico «La Voz de Levante» e o palacio do Bispo foram tambem assaltados. Os manifestantes apoderaram-se de tudo quanto apanharam á mão, tendo a Guarda Civil conseguido salvar ainda uma custodia preciosa.

O convento dos frades Agostinhos foi tambem saqueado e incendiados um convento de Salesianas e outro de Carmelitas.

Os grupos entraram, por fim, na escola da Avé-Maria, lançando fogo ao convento contiguo dos Capuchinhos.

O incendio pôs em grave risco as casas vizinhas, acudindo os bombeiros, que conseguiram localizar o fogo.

Outro convento incendiado foi o das Oblatas, tendo os bombeiros conseguido extinguir rapidamente o incendio.

Em Murcia, produziram-se tambem acontecimentos graves. Os manifestantes regaram com petroleo as oficinas do jornal catolico «La Verdad». Parte da população, porém, auxiliada por grupos de operarios, conseguiu evitar o desacato. Os manifestantes puderam ainda destruir o quiosque onde se fazia a venda daquele jornal.

Em Barcelona nota-se grande nervosismo, não se tendo passado nada de anormal. As autoridades tomaram todas as precauções para evitar que os elementos comunistas lançassem fogo ás igrejas e ás residencias dos eclesiasticos.

Estado de guerra em Sevilha

Em Sevilha, os tumultos assumiram um aspecto grave. Depois das onze horas da manhã, começaram a juntar-se grupos de manifestantes, que se dirigiram ao Colegio dos Jesuitas, tendo-lhe lançado fogo. Muitos entraram dentro do convento, incendiando e destruindo tudo. Os religiosos tinham fugido durante a noite. Interveio a Guarda Civil, a fim de reprimir os desmandos da multidão, que se dirigiu em seguida ao Convento das Carmelitas, com a intenção de lhe lançar fogo.

Os manifestantes entraram dentro do edificio e trouxeram para a rua as imagens e os objectos do culto, pegando-lhe fogo em seguida. Queimaram-se quadros religiosos, as imagens dos santos e um Cristo que era muito venerado pela população.

Em consequencia do que se passou, o governo resolveu decretar o estado de guerra em Sevilha.

O sr. Alcalá Zamora declarou aos jornalistas que o govêrno está disposto a manter a ordem, custe o que custar.—(nited Press).

Os conventos incendiados

MADRID, 12.—Já se pode fazer um balanço das propriedades eclesiasticas que ontem fôram incendiadas ou destruidas. O Convento dos Jesuitas, na rua da Flôr, foi o primeiro a ser incendiado, ficando inteiramente destruido. Os padres puderam evadir-se vestidos com trajos civis. Delegações de radicais e socialistas, com perigo da sua vida, salvaram numerosos objectos de valor. A casa contigua ficou tambem destruida pelo fogo.

No Convento da Congregação de Santa Tereza do Menino Jesus, na rua Bravo Murillo, fôram destruidos os moveis e objectos de valor. O Convento das Freiras Salesianas, apresenta estragos. O Convento das Carmelitas foi inteiramente consumido pelo fogo.

O Convento dos Monges, de Maravillas, foi tambem incendiado. A multidão quiz fazer passar um mau bocado aos frades, mas estes puzeram-se em fuga, vestidos com os fatos mais estranhos, em todas as direcções. As casas imediatas tambem fôram queimadas.

A's 3 horas os bombeiros trabalhavam ainda na extinção dos incendios. Os catolicos dos bairros respectivos têm salvo muitos objectos de valor e de culto. O Convento das Religiosas da Trindade, que servia de casa de correcção para filhas familia foi evacuado antes de ser incendiado. As pensionistas voltaram para as suas familias, mas algumas desapareceram, sendo procuradas activamente. O Convento de Chanmartin, especie de vila que os jesuitas construiram recentemente fora da cidade ficou destruido em grande parte. Finalmente, foi destruido o Convento das Freiras Irlandesas, na rua Claudio Coelho.

Graças á intervenção ras autoridades, fram salvos ainda numerosos conventos.— (Havas).

Lerroux chefe do governo?

PARIS, 12—O correspondente do «Daily Mail», em Madrid, informa que se admite a hipotese de o sr. Alcalá Zamora telefonar a Lerroux, pedindo-lhe que regresse imediatamente de Paris, a fim de aceitar o lugar de presidente do Conselho, com o fim de convencer os socialistas das intenções democraticas do govêrno. O mesmo jornal acrescenta que os estragos produzidos pelos tumultos se elevam a 125 milhões de francos.— (Havas).